



Caracterização da influência de teorias etiológicas da gagueira na prática clínica fonoaudiológica

Jadson Justi¹; Jamson Justi²; Edrilene Barbosa Lima Justi³; Hildete Xavier de Oliveira⁴

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo:

Introdução: Embora haja concordância de que a gagueira é um distúrbio da fluência e ritmo, os clínicos têm tentado defini-las de diferentes formas. Muitas dessas discordâncias ocorrem devido à orientação teórica, e não clínica. As teorias da gagueira incluem as denominadas psicológicas e as constitucionais, mas nenhuma destas é aceita universalmente. As teorias psicológicas são: psicose, comportamento operante, interrupção de fala devido a emoções negativas classicamente condicionadas entre outras. As teorias constitucionais são: teoria genética; teoria neurofisiológica.

Objetivo: Caracterizar a influência de teorias etiológicas da gagueira na prática clínica fonoaudiológica. **Metodologia:** Esta pesquisa é caracterizada como multicêntrica, prospectiva, transversal com abordagem quali-quantitativa. O estudo foi realizado em vários centros de referência em fonoterapia de Manaus-AM, por intermédio de questionário semiestruturado não padronizado, e os resultados, descritos por meio de estatística simples. A casuística foi composta por 31 fonoterapeutas que responderam questionário em horário previamente agendado com os pesquisadores. O critério de inclusão adotado para os participantes foi de que fossem formados em fonoaudiologia e que tivessem histórico clínico de pelo menos 3 anos de prática em reabilitação dos distúrbios da fala. **Resultados:** Quando solicitadas informações sobre a influência de teorias etiológicas na prática clínica, as respostas foram unânimes de que elas não influenciam na

¹ Universidade Federal do Amazonas. E-mail: jadsonjusti@hotmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: jamsonjusti@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: edrilene@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: hdetexavier@hotmail.com



terapia para os distúrbios da fala “gagueira”. Dos 31 fonoaudiólogos que responderam ao questionário, 22 (70,9%) relataram a existência de parentesco gago em pelo menos um de seus pacientes; 25 respostas (80,6%) foram positivas para a satisfação de mais de 50% de seus pacientes no que se refere à melhora na fala; 28 terapeutas (90,3%) mencionaram não utilizar técnicas padronizadas na gagueira, preferindo a utilização de técnicas não padronizadas. Em relação à frequência de gagos atendidos semanalmente, 20 respostas (64,5%) foram de que atendem de 1 a 5 pacientes por semana, 8 respostas (25,8%) descreveram que atendem de 6 a 10 pacientes semanalmente e apenas 3 (9,6%) responderam que atendem um número maior que 10. **Considerações finais:** Diante dos resultados apresentados, pode-se levantar a possibilidade de que as teorias etiológicas da gagueira podem não fazer diferença na clínica fonoaudiológica atual.

Palavras-chave: Gagueira; Fluência; Fonoaudiologia.